

Avaliação da dimensionalidade usando instrumentos bipolares: analisando os dois “extremos” da dimensão do funcionamento social

Luiza Kvitko Axelrud ^{a,c}, Gisele Gus Manfro ^{a,b,c}

^a Instituto Nacional de Psiquiatria do Desenvolvimento (INPD); Instituto de Psiquiatria do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

^b Programa de Transtornos de Ansiedade da Infância e Adolescência (PROTAIA); Hospital de Clínicas de Porto Alegre

^c Seção de Afeto Negativo e Processos Sociais; Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O uso de abordagens dimensionais vem crescendo na Psiquiatria, possibilitando o avanço na compreensão do comportamento humano. Contudo, a maioria dos instrumentos usados para avaliar saúde mental foca apenas em “um extremo” da distribuição - o patológico – e não se sabe, portanto, se nossos instrumentos atuais são capazes de capturar variabilidade em todo o espectro de traços dimensionais. O objetivo desse estudo é investigar a dimensão do funcionamento social, comparando a Social Aptitudes Scale (SAS), uma escala bipolar construída para capturar variabilidade nos dois “extremos” do funcionamento social, e a Child Behavior Checklist (CBCL-social), uma escala unipolar que investiga problemas sociais.

Método: Foram investigadas 2.512 crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos por meio de questionários respondidos pelos pais. Utilizou-se a Teoria de Resposta ao Item (TRI) para investigar em que faixa do traço cada escala é capaz de capturar informação. Também foram realizadas regressões por quantis para investigar se a correlação entre a SAS e a CBCL-social varia conforme a dimensão do funcionamento social.

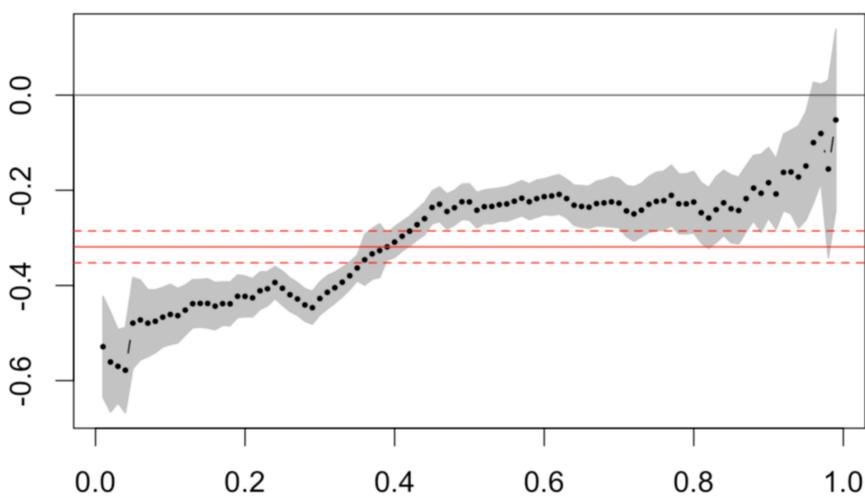


Figura 2 – Regressão por quantil entre a SAS e a CBCL-social.

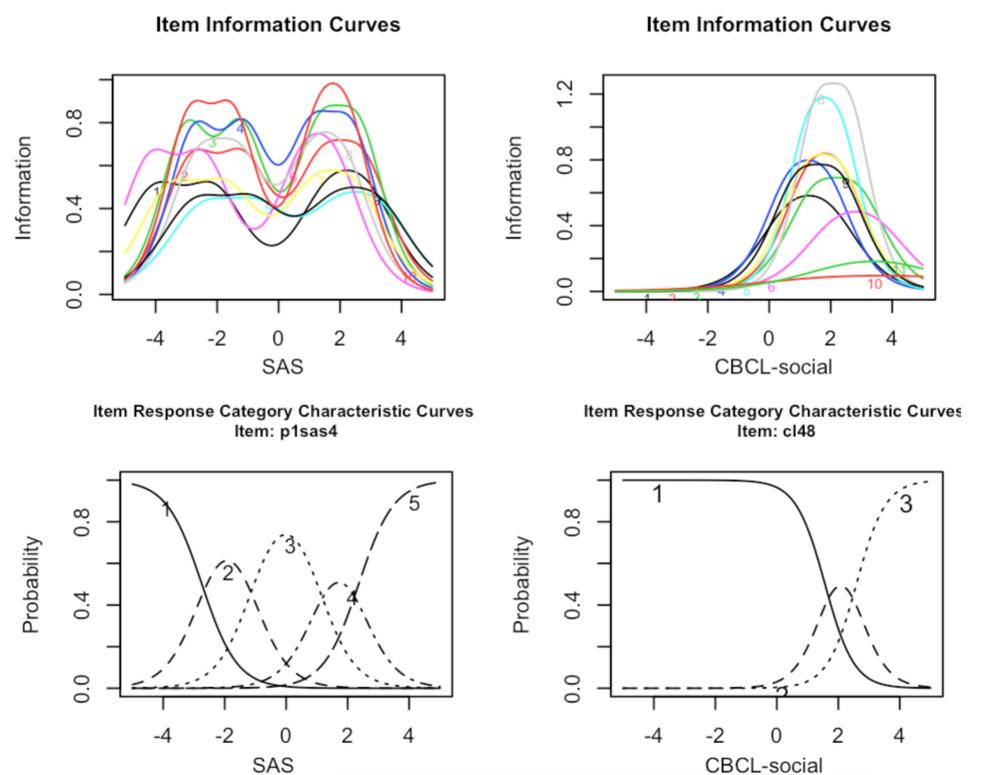


Figura 1 – Comparação da SAS e da CBCL-social em relação aos parâmetros da Teoria de Resposta ao Item.

Resultados: A SAS foi capaz de capturar informação em todo o espectro das aptidões sociais, enquanto a CBCL-social só capturou informação para indivíduos com altos níveis de problemas sociais. A regressão por quantis mostrou que a SAS e a CBCL-social apresentam maior correlação para indivíduos com baixas aptidões sociais e correlação não significativa para indivíduos com altas aptidões sociais.

Conclusão: A avaliação do espectro inteiro por escalas bipolares pode ter diversos usos na Psiquiatria, pois além de possibilitar a investigação de fatores de risco para psicopatologias, pode também auxiliar na compreensão dos atributos positivos de um indivíduo, de forma a reduzir possíveis consequências desfavoráveis relacionadas às doenças mentais. Os resultados indicam que as avaliações psiquiátricas e a pesquisa em saúde mental podem se beneficiar do uso de escalas bipolares, avançando no conhecimento sobre traços comportamentais.

Palavras-Chave: Dimensionalidade; funcionamento social; escalas unipolares; escalas bipolares.

Contato: luizakaxelrud@gmail.com